

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade? **Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo**

Esclarecimentos e sugestões para o(a) professor(a)

A oficina proposta focaliza aspectos da história da Alfândega situada na área central de Florianópolis. Esta oficina pode ser utilizada em aulas sobre a cidade de Florianópolis, tendo como foco o patrimônio cultural da cidade, quais suas funções originais, quando os bens edificados foram tombados e quais suas funções atuais.

Outra sugestão seria utilizá-la para complementar aulas sobre Santa Catarina durante o Império, bem como sobre questões econômicas do município de Florianópolis e do estado em geral, objetivando estabelecer um diálogo entre a presença de determinadas edificações no cotidiano da Florianópolis atual, as diferentes utilizações do mar em Desterro/Florianópolis e a remodelação do Centro da cidade.

Os *materiais da oficina* são um texto, duas tabelas, três imagens (uma pictórica, duas fotográficas) e um mapa, além de um glossário com termos que provavelmente gerarão dúvidas na leitura dos textos pelos alunos.

Das *imagens*, a primeira é uma gravura colorida feita por Joseph Bruggemann em 1868. A segunda é um registro fotográfico feito na década de 1960 e a terceira é um registro fotográfico feito na década de 2000. Podem ser utilizadas, sobretudo, para exercitar o olhar quanto à percepção das características e transformações da área circundante da Alfândega.

Quanto às *tabelas*, reúnem dados sobre as exportações em Santa Catarina entre 1849 e 1937, e têm como principal função levantar elementos sobre a importância do porto de Desterro/Florianópolis para a economia catarinense.

Sugere-se que a atividade seja realizada em duas aulas de 40 a 50 minutos cada uma, em pequenos grupos de alunos (três a quatro componentes). Cada grupo disporia de todos os materiais da atividade (textos, imagens, glossário). Recomenda-se que os documentos sejam primeiramente analisados e discutidos pelos grupos, e em seguida debatidos por todos, sob a coordenação do(a) professor(a).

Um caminho interessante para a utilização da oficina em sala de aula seria a busca de diálogo com a disciplina de Matemática, verificando com o(a) professor(a) por ela responsável a possibilidade de elaborarem alguma atividade com as tabelas 1 e 2 (envolvendo gráficos, por exemplo), de acordo com o programa da disciplina.

A construção gradual de um pequeno texto durante as etapas da oficina pode ser uma adaptação interessante, considerando o papel da História no ensino da escrita.

Abaixo, algumas sugestões bibliográficas, para auxiliar na condução da oficina e em seu aprofundamento.

Bibliografia sugerida:

CORRÊA, Carlos Humberto P. **História de Florianópolis Ilustrada**. Florianópolis: Insular, 2005.

MACHADO, César do Canto. **Praça XV: onde tudo acontece**. Florianópolis: Insular, 2000.

PACHECO, Tatiane Cunha. **Caos no cais: o porto de Desterro, os discursos sanitaristas e as remodelações urbanas na passagem do século XIX para o século XX**. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina.

PEDRO, Joana Maria. **Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe**. Florianópolis: Ed. da Ufsc, 1998.

SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia dos bens tombados - Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo

Roteiro sugerido para a oficina

- A oficina propõe a leitura, análise e discussão de texto, tabelas, imagem pictórica, imagens fotográficas e mapa referentes ao prédio da segunda Alfândega de Desterro.
- *Em grupos de três a quatro componentes*, leiam o **texto**, que conta resumidamente a trajetória da Alfândega, relacionando-a à trajetória do porto de Desterro/Florianópolis. Em seguida, analisem as **tabelas 1 e 2**.
- **Com base na leitura** dos textos e das tabelas, **discutam**:
 - Qual a importância e a função de uma Alfândega?
 - Por que essa função era especialmente importante em uma cidade litorânea?
 - Essa relação econômica com o mar é vista atualmente em Florianópolis? Que tipo de ação governamental relacionada ao mar podemos encontrar na região de Florianópolis?
 - Por que foi necessário construir uma segunda Alfândega, em Florianópolis?
- **Analisem** o mapa e a imagem 1. É possível identificar elementos do mapa na imagem? Como o porto de Desterro é representado na imagem?
- **Analisem** as imagens 2 e 3. O que é mostrado? Quais as diferenças entre a imagem 2 e a imagem 3? É possível relacionar essas diferenças às transformações em Florianópolis discutidas até aqui?
- Após a leitura dos textos e a análise das imagens, **reflitam**:
 - Qual a importância de conservar o edifício?
 - Será que a maioria das pessoas que mora em Florianópolis conhece a história, funções ou importância desse edifício?
 - É importante divulgar essas informações? Em caso positivo, como isso seria possível?

Anotem o que pensarem a respeito.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo

Texto – O prédio da segunda Alfândega de Desterro

Conforme as estruturas de governo foram se tornando mais complexas, houve uma ampliação do número de edificações destinadas ao funcionamento de órgãos públicos. Estes eram principalmente ligados à vida econômica e **cívica** das cidades. No caso das regiões litorâneas, os postos de **arrecadação** e controle do **fluxo** de riquezas tiveram especial importância. Foi o caso da **Alfândega** de Desterro.

Em meados do século XIX, Desterro (antigo nome de Florianópolis) ocupava uma importante posição econômica na **Província** e o porto era fundamental para isso. Por exemplo, pelo porto de Desterro passavam 65% das **exportações** catarinenses por volta de 1850. A Alfândega era responsável por controlar e **vistoriar** a entrada e saída de **cargas**, cobrando os respectivos impostos. Em função do porto, surgiam casas comerciais, hotéis, **estalagens**, pensões e restaurantes. Com essa relativa prosperidade, ganhou importância uma **classe burguesa** local, ligada ao comércio ou à organização político-administrativa.

A primeira Alfândega de Desterro funcionava no mesmo prédio da **Fazenda Real**, localizado na esquina da Praça XV de Novembro com a Rua Conselheiro Mafra. Desabou por razões até hoje desconhecidas, em 24 de abril de 1866. A tragédia deixou um saldo de 10 mortos e cerca de 20 feridos.

Em 1874, 8 anos depois do desabamento, após tentativas de encontrar uma edificação adequada para a instalação da Alfândega, foi dado início à construção de uma nova edificação. O local da obra foi motivo de **polêmica**, pois o terreno ficava em espaço destinado a **logradouro** público. Totalizando um valor de 120 contos de **réis**, a obra foi inaugurada em 1876.

No entanto, o porto apresentava problemas. O acesso a ele era raso, fazendo com que embarcações de grande **porte** tivessem que **aportar** no Sambaqui, onde existia outra Alfândega. A distância aumentava os gastos com transporte terrestre de mercadorias e dificultava a fiscalização. Na própria Alfândega central, a fiscalização era limitada, devido ao baixo número de fiscais e embarcações destinadas à fiscalização, bem como à inexistência de objetos indispensáveis como balanças, pesos, medidas e guindastes. Os apelos por melhorias nessas condições, sobretudo por uma escavação para aprofundamento do canal de ligação ao porto, não foram atendidos. Com outros portos catarinenses apresentando melhores condições naturais e maiores investimentos tecnológicos, a importância portuária da capital diminuiu, até a completa **extinção** do porto. Com o fechamento do porto de Florianópolis, em 1964, a Alfândega foi **desativada** e o prédio ganhou outros usos.

Localizado na Rua Conselheiro Mafra, o prédio da Alfândega é propriedade do Governo do Estado de Santa Catarina e foi **tombado** em 1975. Passou por sua primeira **restauração** entre 1977 e 1979, promovida pelo Estado sob orientação do órgão federal de preservação do patrimônio cultural.

Referências:

- CORRÊA, Carlos Humberto P. **História de Florianópolis Ilustrada**. Florianópolis: Insular, 2005.
MACHADO, César do Canto. **Praça XV: onde tudo acontece**. Florianópolis: Insular, 2000.
PACHECO, Tatiane Cunha. **Caos no cais: o porto de Desterro, os discursos sanitaristas e as remodelações urbanas na passagem do século XIX para o século XX**. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina.
PEDRO, Joana Maria. **Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe**. Florianópolis: Ed. da Ufsc, 1998.
SOUZA, Alcídio Mafra de. **Guia dos bens tombados - Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo

**Tabela 1 – Exportação dos principais municípios catarinenses
(1849-1850)**

Municípios	Valor em réis	%
Desterro	298:528\$159	64,81%
Laguna	114:068\$600	24,76%
São Francisco	35:537\$889	17,62%
Porto Belo	7:450\$589	1,62%
Lages	5:038\$000	1,09%

Tabela 2 – Exportações do Porto de Desterro

Período	% em relação à Província/Estado
1849-1850	64,81%
1880-1885	36%
1896-1900	20,8%
1917-1919	14,7%
1937	6,9%

Fonte: PACHECO, Tatiane Cunha. **Caos no cais:** o porto de Desterro, os discursos sanitaristas e as remodelações urbanas na passagem do século XIX para o século XX. 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo

Imagem 1 – Vista de Desterro, por Joseph Bruggemann (1868)



Fonte: CORRÊA, Carlos Humberto P. **História de Florianópolis Ilustrada**. Florianópolis: Insular, 2005. p.202.

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo

Imagem 2 – Registro fotográfico da Alfândega (déc. 1960)



Imagem 3 – Registro fotográfico da Alfândega (déc. 2000)



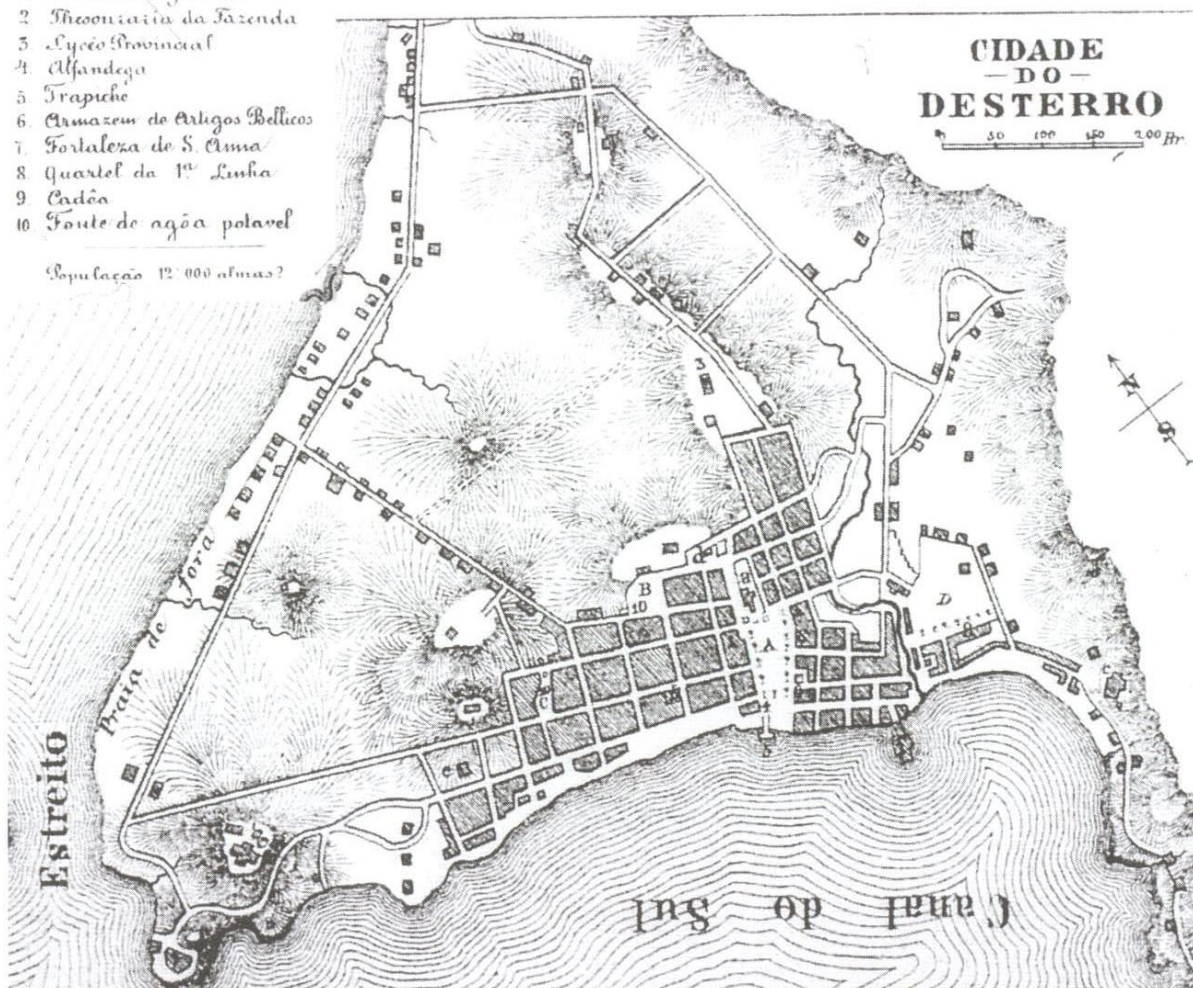
Extraído de: <http://www.tmafloripa.com/img/largo_alfandega.jpg>

O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade?
Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo

Mapa – Desterro (1868)

- CIDADE DO DESTERRO.**
- LARGOS E PRAÇAS.**
- A Praça do Palacio
 - B Largo da Caiçoca
 - C " " do Senado da Câmara
 - D Campo do Manejo
- IGREJAS.**
- a N. S. do Desterro (Matriz)
 - b S. Francisco
 - c Menino Deus
 - d N. S. do Rosário
 - e N. S. do Rito
 - f S. Barbara e Cap do Cemiterio
- EDIFICIOS PUBLICOS**
- 1. Palacio do Governo
 - 2. Theozonaria da Fazenda
 - 3. Lyceo Provincial
 - 4. Alfandega
 - 5. Trapiche
 - 6. Armazem de Artigos Bellicos
 - 7. Fortaleza de S. Anna
 - 8. Quartel da 1.ª Linha
 - 9. Cadea
 - 10. Fonte de água potavel
- População 12.000 almas?

98. A cidade do Desterro, de acordo com o *Atlas do Império do Brasil*, de Cândido Mendes (1868).



O que podemos conhecer a partir das edificações de uma cidade? **Oficina: A segunda Alfândega de Desterro e o comércio marítimo**

Glossário

Abaixo, algumas definições de termos presentes nos materiais analisados na oficina, bem como outros termos relacionados ao tema discutido.

- **Alfândega:** órgão público encarregado de vistoriar bagagens em trânsito (seguindo de um lugar para outro) e cobrar os direitos de entrada e saída.
- **Abrigar:** sediar, acolher, ter em seu interior.
- **Aportar:** chegar a um porto ou local de parada; atracar.
- **Arrecadação:** coleta, recolhimento.
- **Cargas:** seres ou coisas que são transportadas ou carregadas.
- **Classe burguesa:** conjunto de pessoas que podem ser identificadas pelas atividades econômicas que realizam na sociedade (geralmente empreendimentos comerciais, industriais e financeiros) e por aquilo que defendem e valorizam (por exemplo: no plano político, a democracia e o liberalismo).
- **Cívico:** relativo aos direitos e deveres das pessoas, como cidadãos de uma determinada coletividade; o que se refere aos cidadãos como membros do Estado.
- **Desativada:** sem atividade, sem funcionamento.
- **Estalagem:** hospedaria.
- **Exportação:** ação de enviar algo para fora de um determinado território, através de comércio.
- **Extinção:** término, fim, eliminação.
- **Fazenda Real:** órgão vinculado ao governo imperial, responsável pelo controle da arrecadação de impostos e taxas, em todo o país, bem como pelos gastos do Estado.
- **Fluxo:** entrada e saída; variação; movimentação.
- **Impostos:** tributo, contribuição.
- **Logradouro:** praça, rua, passeio ou jardim público.
- **Polêmica:** controvérsia; debate intenso sobre um assunto.
- **Porte:** tamanho, dimensão.
- **Portuário:** relativo ao porto.
- **Província:** divisão administrativa e territorial do Brasil durante o período imperial. Cada província era governada por um presidente (provincial), havendo também os deputados da Assembléia (Provincial). Ex.: Província de Santa Catarina, Província de São Paulo, Província do Paraná. Com a proclamação da República, as províncias passaram a ser chamadas de estados.
- **Réis:** plural da palavra “real”, moeda brasileira no período imperial.
- **Restauração:** trabalho de recuperação feito em construção ou obra de arte, de forma a manter suas características.
- **Tombado:** bem protegido de destruição, através de uma ação de tombamento.
- **Tombamento:** conjunto de ações realizadas pelo poder público com o objetivo de preservar bens considerados importantes para a população (pelo seu valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também valor afetivo), impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. Os bens “tombados” são registrados como importantes e protegidos por legislação.
- **Vistoriar:** fazer inspeção; fiscalizar; vigiar examinando.